

JUVENTUDES E AS NOVAS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: TECENDO ENCONTROS NAS TRAMAS DAS REDES

Jaiane Araujo de Oliveira; Universidade Federal do Ceará.
Professora Celecina de Maria Veras Sales; Universidade Federal do Ceará.

RESUMO

As tecnologias da informação e comunicação têm proporcionado mudanças culturais, sociais, econômicas e políticas, possibilitando uma nova sociabilidade, mediada principalmente pela internet, a partir das redes sociais que tem como público principal, os jovens. Estas mudanças têm influenciado a linguagem, comportamento e também a forma de se relacionar com as pessoas e com o mundo, modificando os saberes, as maneiras pelas quais se constrói laços de afetividade, sociabilidade e lazer. Esta pesquisa é resultado do trabalho de conclusão no curso de Bacharel em Economia Doméstica pela Universidade Federal do Ceará (UFC), realizado através do Programa de Educação Tutorial (PET). Nesse sentido, seu objetivo é identificar e analisar o significado que as novas tecnologias da informação e comunicação, em particular a internet e o celular ocupam na vida dos jovens investigados. O campo da pesquisa é a escola Profissionalizante Paulo Petrola, situada na periferia urbana de Fortaleza. Os sujeitos são jovens estudantes, cuja idade varia entre 14 a 17 anos e cursam o 2º ano do ensino médio das turmas de informática e de turismo. Para compreender os significados, valores e expressões dos jovens, a partir do acesso as novas tecnologias, realizou-se uma pesquisa qualitativa, utilizando observação, diário de campo, grupos focais e bate-papo através do *facebook*. A pesquisa sinaliza que as tecnologias digitais ocupam um espaço privilegiado na vida dos jovens, alterando seu modo de vida, além de ocupar diversas dimensões, como: lazer, relacionamento, sociabilidade, assim como a inclusão social através da inclusão digital. Nesta perspectiva, anunciam também a importância que as redes sociais, em particular o *facebook*, têm assumindo em suas práticas cotidianas, se configurando como um espaço de reivindicação, desabafo, informação e de expressão da juventude.

PALAVRAS CHAVE: Juventude; Novas tecnologias; Redes sociais.

1 INTRODUÇÃO

As novas tecnologias da informação e comunicação - NTIC's é um fenômeno da modernidade, historicamente recente, mas que ganhou uma dimensão muito ampla tornando-se indiscutível sua presença e influência na vida das pessoas refletindo nos saberes e nas formas como se inscrevem socialmente, e também no modo como registram suas palavras, seja numa tela de computador ou no papel, nas formas de falar, de pensar o mundo e a si mesmo.

As NTIC's, bem como o uso expressivo da internet, nos diversos campos da sociedade potencializam as formas de como o homem pode agir e intervir socialmente. A revolução tecnológica, ressaltada por Castells (2003) trouxe transformações nas formas de comunicação, nas relações, possibilitando a criação de novas associações e mudanças nos modos de vida, refletindo no comportamento da juventude.

Este cenário se apresenta como um espaço em fluxo, do qual as fronteiras se perdem e tudo parece se transformar a cada hora. A internet é nesse sentido um espaço em mutação, a linguagem, por exemplo, é recriada e ressignificada, a noção de rede hoje proferida nos mais diversos espaços, diz respeito a um emaranhado de “nós” conectados no mundo todo, transmitindo a ideia de que tudo e todos estão ligados. As relações ganham novos contornos, tornando-se mais flexíveis e menos lineares, a sociabilidade e as interações podem ser realizadas com pessoas que vivem em lugares muito distantes e que nunca tiveram uma relação face a face, desde que esteja conectada a rede.

Nesse contexto, esta pesquisa se inseriu enquanto uma tentativa de compreender o significado que as NTIC's, em particular a internet e o celular ocupam na vida dos jovens. A partir daí algumas questões foram levantadas de modo que pudesse nortear e aprofundar a discussão, como: Quais as influências que a internet e o celular assumem na vida dos jovens? Existe impacto na família, na aprendizagem escolar, no grupo de amigos, nas formas de lazer? Quais as formas de uso e o tempo de utilização da internet e do celular? Qual a percepção dos jovens sobre as transformações da sociedade em relação à emergência de novos meios de comunicação?

Tais questões tornam-se relevantes uma vez que os jovens representam 78 milhões dos internautas brasileiros com idade a partir dos 16 anos de acordo com a Fecomércio-Rj/Ipsos (2011). Para esses jovens também conhecidos como “geração online”, por terem nascido em uma época em que tudo está conectado, a internet se apresenta com capacidades ilimitadas de informação e comunicação interferindo nos modos de vida das mais diversas gerações.

O celular, mais do que uma ferramenta, um aparelho, se constitui como um definidor de status. Sempre conectados aos mais diversos recursos tecnológicos a rede mundial de computadores, possibilita aos jovens acesso a uma série de artefatos, imagens, músicas, jogos, lugares, pessoas, livros, salas de bate papos, enfim uma infinidade de possibilidades que pode ser alcançada com um simples clique. Dai a importância desse trabalho, uma vez que o fenômeno das novas tecnologias, em especial a internet, demarca mudanças nos diversos espaços da vida humana, escola, trabalho,

família influenciando nossas linguagens, modos de se comportar e se relacionar com as pessoas e com o mundo, os conhecimentos, as maneiras pelas quais construímos laços de afetividade, sociabilidade, lazer e os saberes de modo geral.

Os sujeitos da pesquisa foram jovens da Escola Estadual de Educação Profissional Paulo Petrola, localizada na Barra do Ceará, em Fortaleza-CE. Nesta instituição são oferecidos três cursos: informática, enfermagem e turismo. A pesquisa foi desenvolvida com alunos da turma de informática e turismo no espaço da escola e também no ciberespaço.

2 UM BATE PAPO COM OS AUTORES

A concepção de juventude está relacionada ao contexto, ao gênero, a condição geracional, social e cultural que cada sujeito vive, pois de acordo com Pais (2001), não há um conceito único de juventude que possa abranger os diversos campos semânticos que lhe aparecem associados. O que existe de verdade é diferentes maneiras de se perceber esta juventude, que corresponderão a diferentes teorias. Portanto, não se fala em jovem ou juventude, mais sim em jovens e juventudes.

A juventude se mantém como categoria sociológica inventada pelos adultos, entretanto os seus sentidos se tornam cada vez mais difíceis de totalizar. Quando muito, podemos elaborar provisórios mapas relacionais. [...] O cotidiano dos jovens pode ser mais caracterizado, entretanto, por inúmeras redes de interesses cotidianos com os grupos e redes de relações elaborando seus próprios estilos e pontos de vista. (CARRANO, 2003, 133 a 134).

No decorrer dessa trajetória tenho observado que pensar a juventude nessa perspectiva ainda tem se constituindo como um desafio para nós pesquisadores, assim como para as instituições que tratam diretamente com este público. Na academia, por exemplo, estudos apontam que ainda é pequena a incidência dos trabalhos dedicados a perceber como os jovens vivem e elaboram suas situações de vida, sendo a maioria das reflexões destinadas, a discutir os sistemas e instituições presentes na vida dos jovens, sendo poucos os trabalhos preocupados em considerar os jovens e suas experiências, suas percepções, formas de sociabilidade e atuação.

Nesse sentido, Groppo (2000, p.8), reafirma que o entendimento de juventude deve está associado a questões mais macro, observando o contexto e suas implicações, assim ele coloca que “a juventude é uma concepção, representação ou criação simbólica, fabricada pelos grupos sociais ou pelos próprios indivíduos tidos como jovens, para significar uma série de comportamentos a atitudes atribuídos”.

Pais (2003, p.42) ressalta que “a juventude aparece socialmente dividida em função dos seus interesses, das suas origens sociais, das suas perspectivas e aspirações”. Daí a importância de concebê-la como heterogênea, plural observando a sua aparente unidade à sua diversidade. Partindo desse enfoque, observa-se que a ideia de jovem se dilata (CANEVACCI, 2003) sofrendo mudanças no tempo e no espaço, portanto o modo de ser, perceber e vivenciar a juventude é diferente, conforme tenho evidenciado nessa trajetória.

Sales (2011) coloca como as novas tecnologias, com enfoque para juventude, tem influenciado nossas práticas sociais, nossas vidas e o cotidiano, ressaltando que:

Falar de juventude e das novas tecnologias da informação e comunicação (NTIC) implica em percorrer um território sempre em fluxo. A linguagem, por exemplo, é ressignificada pelos grupos juvenis e pela internet, o que pode ser percebido nos símbolos e palavras que ganham novos sentidos. (p. 02).

A difusão dos meios de comunicação, em particular a internet e o celular, tem provocado atualmente profundas mudanças na forma e no resultado da sociabilidade, possibilitando um número incalculável de relações num curto período de tempo, pois:

A internet é um meio de comunicação que permite, pela primeira vez, a comunicação de muitos com muitos, num momento escolhido, em escala global. Assim como a difusão da máquina impressora no Ocidente criou o que MacLuhan chamou de a “Galáxia de Gutenberg”, ingressamos agora num novo mundo de comunicação; A Galáxia da internet (CASTELLS, p. 08, 2003).

. Segundo (Castells, 2003) o desaparecimento do “lugar” geográfico, por exemplo, como forma de sociabilidade não é um elemento recente, mas que nada tem a ver com o advento da internet exclusivamente, ou seja, isso se deve a outros fatores, como a questão da globalização que é um fator econômico e político.

Através do advento da comunicação mediada pelo computador e sua influência na sociedade e na vida cotidiana, as pessoas estariam buscando novas formas de conectar-se, estabelecer relações e formar comunidades já que, por conta da violência e do ritmo de vida, não se conseguem encontrar espaços de interação social (RECUERO, 2009, p. 136).

Com as novas possibilidades de realizar a sociabilidade através dos artefatos tecnológicos, em especial a internet, observa-se uma modificação na maneira das pessoas interagirem, em especial os jovens, como coloca (CASTELLS, 2003, *apud* CARDOSO):

Estamos na presença de uma nova noção de espaço, em que o físico e o virtual se influenciam um ao outro, lançando as bases para a emergência de novas formas de socialização, novos estilos de vida e novas formas de organização social. (p.116, 1998).

Nesse sentido a sociabilidade mediada pela rede é construída por um contínuo processo de relações governadas por interesses, gostos, afinidades, afetos e pragmatismo (PINHEIRO, 2007).

Para Recuero (2009) são muitos os autores que tem destacado a importância dos meios de comunicação modificando assim, o espaço e o tempo, assim como as relações entre os vários segmentos da sociedade, que tem modificado também a concepção de comunidade destacada e defendida por Weber (1987), da qual atribui a esta um sentido de solidariedade, do “tipo ideal”, mas também não exclui o pertencimento e a relação entre seus participantes.

Para Lévy (1999) esse conceito é muito mais amplo que a interconexão mundial da rede de computadores. Sobre isso ele esclarece que:

O ciberespaço (que também chama de rede) é o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial de computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informações que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. (p. 17).

Assim, pensar as novas tecnologias na vida dos jovens é pensar um cenário de comunicação e encontros, do qual ocorre principalmente entre os grupos. O grupo se constitui num importante espaço para a vida dos jovens, uma vez que torna-se lugar de apoio, de expressão cultural, religiosa e política. Uma das formas mais recentes de encontro e comunicação dos grupos e associações é o ciberespaço, pois ao se conectarem em circuito e de forma rizomática, os jovens rompem as fronteiras da sua comunidade, da sua cidade.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Com o objetivo de identificar como ocorria a relação dos jovens com as novas tecnologias, em especial a internet e o celular, assim como mapear quem entre os jovens participava de redes sociais, particularmente o facebook, elaborei um questionário. O questionário foi aplicado em três turmas do segundo ano, turismo, informática e enfermagem totalizando 99 questionários. Para aprofundar o estudo utilizei observação, entrevistas, grupos focais e também o diário de campo. A opção por apenas duas turmas ocorreu devido recomendação da coordenadora da escola em virtude dos horários disponibilizados pelas turmas. Posteriormente os dados foram tabulados e analisados.

O trabalho com grupos focais permite compreender processos de construção da realidade por determinados grupos sociais, compreender práticas cotidianas, ações e reações a fatos e eventos, comportamentos e atitudes, construindo-se uma técnica importante para o conhecimento das representações, percepções, crenças, hábitos, valores, restrições, preconceitos, linguagens e simbologias prevaletentes no trato de uma dada questão por pessoas que partilham alguns traços em comum, relevantes para o estudo do problema visado. (GATTI, 2005, p. 11).

Embora tenha trabalhado com os dados dos questionários, de natureza quantitativa, o estudo foi essencialmente de cunho qualitativo, pois para entender os significados que os jovens atribuíam às novas tecnologias era necessário escutar os seus discursos, pois como coloca Minayo (1996), a pesquisa qualitativa, preocupa-se com uma realidade que não pode ser quantificada, trabalhando com um universo correspondente a processos e fenômenos que não podem ser tratados como variáveis.

Nesse sentido, Sales (2009) ressalta que estudar as práticas dos jovens requer uma postura que privilegia a escuta dos investigados, trabalhando a dialeticidade da relação pesquisador e pesquisado, entendendo-os enquanto sujeitos portadores de desejos, conflitos e saberes.

Damasceno (2005, p.124) comunga dessa concepção enaltecendo que “isto significa aprender como eles vivem, como pensam, como trabalham, as lutas que empreendem as formas de expressão culturais próprias do grupo desvelando assim, sua mentalidade, suas direções perspectivas”. Sobre a relação pesquisadora e pesquisado, Sales (2005) coloca que “a postura do pesquisador em relação aos pesquisados é a de percebê-los como agentes, porque eles falam, agem e lutam, não necessitam do pesquisador para lhes dizer a “verdade”, ou para falar em seu lugar” (p. 73), pelo contrário, estes possuem um saber e, portanto sabem comunicá-lo.

Dessa forma, para conhecer a dinâmica dessas práticas, parti do próprio olhar dos jovens, no sentido de apreender e compreender as múltiplas formas de utilização das novas tecnologias e se estas têm contribuído com sua formação no que se refere às práticas educativas, sociabilidade, lazer, o modo como falam, pensam e se relacionam.

Para que isto seja possível se faz necessário estimular o papel criador e construtivista do pesquisador, no que se refere ao uso da técnica, ao olhar investigativo, à valorização da cultura, do saber local, do discurso de verdade do grupo, à apreensão dos trajetos dos pesquisados e à forma de traduzir em ideias o que observo e escuto nas falas. Pois, como diz Chizzotti (1991), investigar requer do pesquisador uma habilidade artesanal na construção do seu percurso metodológico. Observa-se também que é necessário fazer um laborioso trajeto, criar formas inventivas de pesquisar, maneiras de fazer, ou seja, é se aventurar na busca de um encontro entre arte e ciência, onde se rompem certezas e evidências, e desafiam as lógicas cartesianas e a objetividade das ciências exatas (SALES, 2005).

Neste sentido, evidencia-se a importância de perceber a heterogeneidade dos modos de vida dos jovens, marcadas, portanto por aspectos referentes ao gênero, a geração, a classe e ao espaço, que podem refletir diferentemente no acesso as tecnologias da informação e comunicação.

A pesquisa é uma criação que mobiliza a acuidade inventiva do pesquisador, sua habilidade artesanal e sua perspicácia para elaborar a metodologia adequada ao campo de pesquisa, aos problemas que ele enfrenta com as pessoas que participam da investigação. (CHIZZOTTI, 1991, p.85).

Durante a pesquisa com as redes sociais acompanhei o dia a dia dos jovens na internet, observando como estes tem se mostrado na rede e para que utilizam esta ferramenta, observando suas interações sociais cotidianas, que dizem respeito a experiências individuais e coletivas, assim como o modo que estabelecem significação e constroem sua identidade entre si e com o ambiente nos quais se relacionam.

Para realização dessa etapa utilizei uma metodologia recente e que vem causando controvérsias no meio acadêmico, denominada netnografia ou etnografia virtual. A netnografia é um termo utilizado, principalmente pelos pesquisadores da área de marketing e comunicação, já a etnografia virtual é comumente empregada pelos estudiosos da antropologia e das ciências sociais (AMARAL, 2008, p. 02). Este método teve início a partir dos anos de 1990, do qual Christine Hine foi responsável pela popularização do termo (AMARAL, s/d).

Mendes (2010, p. 17), coloca que “a etnografia ou etnografia virtual são terminologias utilizadas para denominar o estudo das trocas simbólicas e das práticas culturais e comunicacionais no âmbito da internet”. Isso quer dizer que no espaço virtual também é possível estabelecer ação entre os sujeitos tanto quanto os espaços concretos tradicionais, embora as dinâmicas de comunicação entre os sujeitos sejam mediadas e expostas à outra relação espaço- temporal.

De acordo com (HINE, 2000, *apud* AMARAL, 2008), “a etnografia virtual se dá no e através do online e nunca está desvinculada do off-line, acontecendo por meio da imersão e engajamento intermitente do pesquisador com o próprio meio”. Para (BRAGA, 2006), a etnografia virtual se constitui em um desafio metodológico, cujo

objetivo é preservar os detalhes ricos da observação em campo etnográfico usando o meio eletrônico para “seguir os atores”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisar os dados de minha pesquisa, uma das coisas que chamou muito atenção foi à relação que os jovens dizem manter com as redes. Ao verificar os dados dos questionários 98% dos jovens responderam que tem acesso a internet diariamente, destes, 53,5% acessam internet em casa, 36, 5% em lan houses e 22,5% acessam na escola. Com relação à finalidade que acessam a internet 68% disseram que utiliza a rede para acessar sites de relacionamentos (Orkut, MSN, e-mail, facebook e blogs). Conversar e manter contato com os amigos é o que mais os jovens fazem quando estão nesses sites, conforme responderam 69% dos jovens.

Esses dados parecem anunciar um panorama da relação dos jovens com as novas tecnologias, nos fazendo pensar a dimensão que elas têm alcançado no cotidiano dos jovens e como eles tem se apropriado dessas ferramentas, uma vez que o uso crescente da internet, assim como de outros artefatos tecnológicos permitiram mudanças na forma e na concepção de sociabilidade. Cada vez mais esses instrumentos têm mediado às práticas sociais dos jovens, o modo como se relacionam como interagem com o mundo e como vivem e registram suas experiências.

Para os jovens pesquisados as redes sociais é um espaço de troca, do qual servem para conhecer pessoas, obter informações e principalmente estabelecer contato com os amigos. De acordo com Pais (2006), a sociabilidade no ciberespaço é bastante diferenciada, há lugar para relacionar-se afetivamente, entreter-se, passar o tempo, conhecer pessoas e reativar contatos. Durante este trabalho os jovens mencionaram como sendo estas a principal finalidade com que acessam a internet.

As redes proporcionam também espaço de lazer, de encontro com seus pares, conforme ressaltou um dos jovens: “quando não tenho nada para fazer eu vou para o celular, converso com amigos, marco encontros”. Esse jovem me chamou a atenção, por que ele não “desgrudava” do celular. Conversando com ele pela internet me confidenciou a seguinte frase: “o celular é uma das quatro coisas que eu mais gosto, é como se ele fosse uma parte do meu corpo”. (Jovem de 17 anos, informática).

É interessante observar como esse discurso é forte, pois aqui o jovem associa o objeto (celular) com um membro do seu corpo, dando a ideia de que o

funcionamento de suas capacidades físicas poderiam inclusive serem prejudicadas, caso deixasse de ter o objeto.

Durante esta pesquisa observei como isso tem se confirmado no discurso dos jovens e na maneira como eles entendem e utilizam as redes em seu dia a dia, a rede social *facebook* é um desses exemplos, conforme colocou um dos jovens:

O facebook é um espaço onde agente pode se expressar, desabafar sobre as coisas que não concordamos na sociedade, serve também pra gente reivindicar, pois permite que qualquer pessoa opine sobre os assuntos e os fatos que estão acontecendo no mundo. (jovem de 16 anos, informática).

A partir dessa narrativa, observa-se que as redes sociais assumem uma dimensão ampliada e significativa para os jovens se apresentando para além de um dispositivo utilizado para se relacionar e conhecer pessoas, mas também um espaço onde os jovens podem pensar e expressar o que sentem sobre os mais diversos assuntos: sociais, político e, portanto, um espaço do qual podem ter visibilidade e serem ouvidos. Nesse sentido, a rede é também um espaço de produção do conhecimento, do qual os jovens conseguem se apropriar e refletir suas implicações na sociedade.

A rede representa nesse sentido um espaço de democratização e de inclusão da informação, conforme frisou um jovem: “o espaço virtual também é um espaço de inclusão” (jovem de 16 anos, informática).

Quando questionado sobre o que seria essa inclusão, o jovem exemplificou dizendo: “Olha tem muita gente que não gosta de falar frente a frente com a pessoa, e no virtual, na internet ele consegue dizer muita coisa, falar sobre sua vida, então ele está se incluindo” (Jovem de 16 anos, informática).

Quando questionados sobre o uso das novas tecnologias, os jovens colocaram que hoje ninguém consegue viver sem um aparelho eletrônico, pois é uma necessidade. A linguagem também foi palco de discussões, os jovens colocaram dessa nova forma de escrita que é permitida dentro da rede, através das conversas no bate papo, a escrita abreviada, de sinais que muitas vezes é entendida apenas pelos internautas: “na internet se cria uma nova língua e uma nova escrita, reconhecida muitas vezes apenas pelos que estão a conversar”, colocou um dos jovens. Essa percepção mostra que as mensagens de bate papo, e-mails e as de mensagens emitidas pelo celular

são formas de comunicação escrita que trouxeram mudanças profundas na forma de se comunicar na sociedade. “Todas essas formas de linguagem potencializam o linguajar e constituem ponto central na construção de um modo de convivência” (DEMOLY, 2005, p. 163).

A linguagem e a forma como se apresenta, de modo dinâmico e fluido também é ressignificada com a evolução das novas tecnologias, assim Sales (2011) evidencia que:

Mesmo com uma escrita abreviada, com adequação linguística, nunca os jovens escreveram tanto. Essa escrita informal, às vezes truncada, cifrada, tem justificativa na rapidez do diálogo, ganhar tempo, ter maior volume de informações. (p. 11 e 12).

Ao pesquisar as manifestações juvenis contemporâneas tenho observado um certo encantamento que as novas tecnologias da informação e comunicação vem despertando nos modos de vida , assim como de conhecer e comunicar dos jovens. Assistimos a uma espetacularização da vida, de acesso às informações mundiais em que os limites se perdem ou são ultrapassados pela rapidez da tecnologia.

No decorrer dessa pesquisa o celular apareceu muito importante tanto quanto à internet, ou até mais, devido maior facilidade de mobilidade, assim como pela diversidade de funções que existe. O novo modelo de celulares, cada vez mais sofisticados e cheios de atrativos, aumenta a diversidade de ferramentas que o celular pode agregar, nesse sentido, um dos jovens fez questão de enfatizar: “Todas as ferramentas que agente usa através da internet, também pode ser usada pelo celular, não tem muita diferença entre um e outro, eu acesso internet no meu celular a hora que quero”, enfatizou (Jovem de 16 anos, turismo).

Além de acessar a internet, o celular é muito usado para enviar mensagens, sobretudo para as namoradas, assim como ouvir músicas, alguns chegaram a dizer que passa quase o dia inteiro ouvindo músicas. Não é por acaso, que 74,5% dos jovens utilizam o celular para ouvir músicas, de acordo com o questionário. Esse dado foi confirmado durante as observações que fiz na escola. Os jovens utilizam o celular na hora do intervalo, quando estão fazendo as refeições, no momento do intervalo do almoço, onde o tempo livre é maior, em todos esses momentos foi possível perceber os

jovens com seus aparelhos de celular, fazendo as mais diversas coisas: enviando mensagens, ouvindo músicas, fazendo ligações, jogando, se afirmando cada vez mais como uma mídia interativa capaz de mudar hábitos e costumes, pois cria linguagem e formas de se comunicar.

Ao pensar nessa relação entre comunicação e interatividade, Levy (2008), faz uma comparação entre telefone e internet.

A comunicação por mundos virtuais é, portanto, em certo sentido, mais interativa que a comunicação telefônica, uma vez que implica na mensagem, tanto a imagem da pessoa como a da situação, que são quase sempre aquilo que está em jogo na comunicação. Mas, em outro sentido, o telefone é mais interativo, porque nos coloca em contato com o corpo do interlocutor. [...] O telefone é a primeira mídia de telepresença. (p.81).

A relação dos sujeitos com o celular é bastante profunda, alguns jovens arriscam em fazer declamação ao seu aparelho: “eu não vivo sem o meu celular, até por que o celular tem funções do computador, envia mensagens, acessa internet”. Outra jovem completou: “O celular tem mil utilidade, só não faz café” [risos]. (jovem de 16 anos, turismo).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização desse trabalho foram anunciadas situações em que realidade e virtualidade são acionadas a cada momento pelos sujeitos e os elementos dessas duas dimensões, tanto virtualmente como face a face revelam a necessidade de compreendê-las enquanto dimensões co-relacionadas.

Nesse sentido observei que as novas tecnologias, principalmente o celular e a internet, tem se apresentado de forma intensa e presente na vida dos jovens. Cada vez mais os jovens usam essas mídias para realizar as mais diversas atividades estudar, conhecer pessoas, namorar, manter sua teia de amizade, ter acesso à informação e ao conhecimento. Está conectado para os jovens investigados é uma condição importante para está incluído na sociedade. Os significados que eles atribuem às novas tecnologias

estão para além de percebê-las como um dispositivo de interação e sociabilidade, embora esta seja uma das características mais fortes, sobretudo quando estão conectados as redes sociais, mas também as utilizam como um instrumento que facilita o acesso a informação e comunicação, media trocas, proporciona diversão, auxilia na realização de trabalhos escolares e no aprendizado.

A vida na rede foi diversas vezes associada a um “passa tempo” necessário, pois os jovens consideram que está conectado é uma forma de ter lazer, de fazer descobertas, de emitir suas opiniões, de conhecer e compartilhar saberes, uma vez que a rede, sobretudo as redes sociais é um espaço de encontros. Observei que para os jovens, após um período de fascinação com a tecnologia, o envolvimento com ela aumenta criando estruturas simbólicas de dependência e os sujeitos não mais se imaginam distantes do aparato tecnológico. O tempo livre dos jovens na escola está intensamente mediado pela internet e pelo celular. Com o celular eles escutam músicas, jogam, enviam torpedos, conversam, entram na internet, em salas de bate papo e se abstraem do espaço institucionalizado da escola, a ponto de muitas vezes nem escutar o que os outros falam.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Adriana. NATAL, Geórgia. VIANA, Lucina. **Netnografia como aporte metodológico da pesquisa em comunicação digital**. Cadernos da Escola de Comunicação, Curitiba, 2008.

BRAGA, Adriana. **Técnicas etnográficas aplicadas à comunicação online: uma discussão metodológica**, 2006.

CANEVACCI, Massimo. **Culturas eXtremas: mutações juvenis nos corpos das metrópoles**. Rio de Janeiro, 2005.

CARRANO, Paulo César Rodrigues. **Juventude e cidades educadoras**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro. Ed., 2003.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez, 1991.

DAMASCENO, Maria N. A construção de categorias no estudo da práxis educativa in SALES, Celecina Veras (org.). **O caminho se faz ao caminhar: elementos teóricos e práticas na pesquisa qualitativa**. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

DEMOLY, Karla. WISNIEVSKY, Larry Antonio. EDER, Odaylson. A inclusão no uso de múltiplas mídias em uma perspectiva semiótica: uma experiência de formação de educadores. In: **Inclusão digital: tecendo redes afetivas/cognitivas/ Nize Maria Campos Pellanda, Elisa Tomoe Moriya Schunzen, Klaus Schlunzen Junior (orgs.) – Rio de Janeiro: DP&A, 2005.**

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas**. Brasília: Liber livro. Editora, 2005.

GROPPO, Luís Antônio, **Juventude: ensaios sobre Sociologia e História das Juventudes Modernas**, Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

LEVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2005.

MINAYO, Maria Cecília de S(org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 1998.

MINAYO, Maria Cecília de S(org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, Vozes, 1998.

PAIS, José Machado. **Culturas Juvenis**. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda, 2003.

_____. **Nos rastros da solidão**: deambulações sociológicas. Porto: AMBAR, 2006.

PINHEIRO, Marta de Araujo. **Cultura dos links**: conjugação e conexão nas redes, 2007.

RECUERO, Raquel da Cunha. **Redes sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

ROCHA, Rose de Melo. SILVA, Josimey Costa Da. **Cultura Juvenil, violência e consumo**: representações midiáticas e percepção de si em contextos extremos. In Culturas juvenis no século XXI/ org. Silvia H. Borelli, João Freire Filho. São Paulo: EDUC, 2008.

SALES, Celecina de Maria Veras. Pesquisa Qualitativa: cartografando novos percursos na produção de conhecimento in DAMASCENO, Maria Nobre, SALES, Celecina Veras (org.). **O caminho se faz ao caminhar**: elementos teóricos e práticas na pesquisa qualitativa. Fortaleza: Editora UFC, 2005.

_____. **Juventudes, novas experimentações, conexões e interatividade**. Texto apresentado no XV Congresso Brasileiro de Sociologia, Curitiba/ PR, jan. 2011.

_____. **Os jovens como experimentadores e produtores de devires**. In: DAMASCENO, Maria Nobre; MATOS, Kelma S. L. Matos,; VASCONCELOS, José Gerardo (org.). Trajetórias da Juventude. Fortaleza: 2001

_____. Juventude, espaços de formação e modos de vida. **Revista Temática Digital (ETD)**, Campinas, v. 12, n. esp., p. 24-41, set. 2010. ISSN: 1676-2592.

WEBER, Max. **Conceitos Básicos de Sociologia**. Editora Moraes. São Paulo, 1987.